

Editorial

“Que País é Esse?”

“Que um obstáculo obstrua um rio: as águas se amontoam pouco a pouco contidas por ele, um lago se forma rapidamente por uma lenta evolução, logo se produz uma infiltração no dique e uma pedra arrastada determinará o cataclismo. O obstáculo será arrastado violentamente e o lago voltará a ser rio.... O progresso se faz por uma contínua troca de caminho, com pontos partida diferentes para cada ser.... Pode-se dizer que a evolução e a revolução são dois atos sucessivos de um mesmo fenômeno. A evolução precede a revolução, e esta a nova evolução, causa eterna de revoluções futuras (...) A evolução é o movimento infinito de tudo que existe, a transformação incessante do universo em todas as suas partes, desde a origem e durante o tempo infinito (...) Na evolução universal as revoluções se sucedem milhões de vezes e, por mais insignificantes que sejam, formam parte de esse movimento infinito”. *Elisée Reclus, Evolução e Revolução*

Muitos compararam as jornadas de junho de 2013 com as de 1992 pelo Impeachment do Presidente Collor e com as de 1984 pelas Diretas Já.

Equivocadamente muitos acreditaram que em alguns momentos, por não aceitarem a presença dos partidos políticos, os manifestantes estavam mais próximos de formas de organização locais, de base, mais horizontais, autônomas, solidárias, baseadas no apoio mútuo e formas autogestionárias, enfim próximos do socialismo libertário, o anarquismo.

Com essas manifestações percebemos que parte dos manifestantes não desejava a presença dos partidos políticos por acreditarem que eles estavam diretamente relacionados com os problemas da péssima administração pública, da corrupção e impunidade, bem como dos inúmeros desmandos que vivenciamos na política, seja local, estadual ou nacional. Nisso estamos de acordo, “o poder corrompe e quanto mais poder mais corrupção”.

Os eleitos para os diversos níveis de poder são os principais expoentes das políticas de favorecimento desses partidos aos seus mandatários, correligionários, apadrinhados, financiadores, sócios etc. Assim, na cabeça desses manifestantes existe uma lógica nesse rechaçamento, nesse desejo de distanciamento dos partidos políticos. Nisso continuamos de acordo, “o poder corrompe e quanto mais poder mais corrupção”.

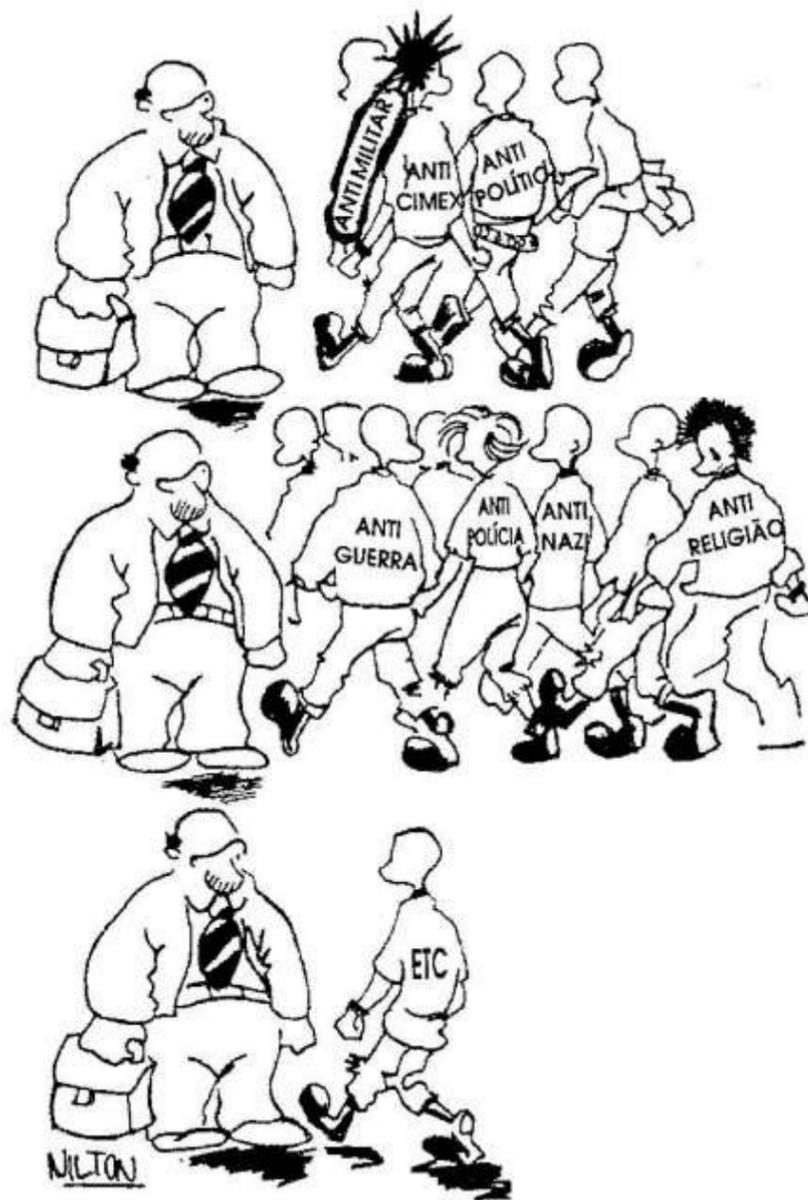
Mesmo nas greves deste ano observamos uma, entre muitas leituras, em que a partir da greve, como em uma fórmula mágica, todas as contradições dessa organização político, econômica e, social vigente, possam ser denunciadas e combatidas. Como se todos os participantes estivessem imbuídos do mesmo ideal revolucionário. Apesar de importantíssimo, de ser um momento pedagógico relevante para o aprendizado das lutas pela transformação social, essa luta é, antes de qualquer coisa pela melhoria salarial, pelo questionamento das condições de trabalho ou direitos perdidos. Não por mudanças radicais na sociedade.

Por não trazerem outras reivindicações, tanto em umas como em outras manifestações observamos que parte dos manifestantes “começa a mostrar a sua cara”, a que defende a redução da maioria penal, as penas mais severas para os presos, que é contra o reconhecimento do desejo legítimo da mulher decidir ou não pelo aborto e contra a liberação das drogas, homofóbica, sexista, racista etc. Ela é mais que conservadora, não deseja sequer conservar essa suposta sociedade democrática representativa de direito, quer ir além, parte desses manifestantes quer a volta da ditadura militar.

A ditadura militar é de fato a sociedade do consenso, do consenso forçado, nela só pode existir uma voz pública, a de quem está no poder, de quem manda. Todos os que são contrários, por menor que seja o questionamento, não têm voz. Os que lutam por seus direitos, teriam esses direitos negados, não poderiam fazer manifestação, a não ser assumindo o risco do confronto, do enfrentamento, de serem perseguidos, torturados, assassinados, desaparecidos. Felizmente não são todos. Felizmente começam a cair as máscaras.

Faz-se necessário inserir nas reivindicações cotidianas garantia de outros direitos, até então negados. Mas é igualmente importante, nesse aprendizado para a organização e para a luta, inserir outras formas de organização que permitam o questionamento, que descentralizem as decisões, que busquem enraizar-se nas bases da sociedade, que sejam solidárias, que busquem a autonomia, que sejam autogestionárias.

Como diria o Velho Antônio Martinez “O movimento social é como as ondas do mar. Ela vem forte, arrebenta, depois volta para formar uma nova onda. Não podemos desejar estar à frente e ser a vanguarda para levar o povo a algum lugar, nem estar tão atrás que sejamos levados pelos acontecimentos, precisamos saber acompanhar a onda”.



Expediente: Boletim informativo do Centro de Cultura Social
ISSN: 1983-4691.

Fizeram esse número: Alberto Centurião, Antônio Carlos, Douglas Boni, Fabricio Martinez, Lucia Parra, Marcolino Jeremias, Miquelina Veiga, Nilton Melo, Rodrigo Rosa.

Textos para publicação: Enviar para o endereço eletrônico do CCS com até duas laudas, para análise e posterior aprovação.

Site do Centro de Cultura Social fora do ar

Informamos que devido a problemas com o administrador do domínio do CCS o endereço ccssp.org está temporariamente fora do ar. Solicitamos que enquanto não regularize a situação não remetam email para ccssp@ccssp.org. Para atualizações da programação e entrar em contato com o CCS utilizem o perfil facebook.com/CCSSP33.

Atividades ocorrida no CCS entre abril e setembro

11/04/15 - Lazer: tempo de liberdade - Aspectos do tempo livre no viaduto Presidente Costa e Silva com Bertholdo Costa, graduado em História e Turismo

25/04/15 – Anarquismo, drogas, doença e prazer, com Antônio Carlos de Oliveira, graduado em História, professor da rede estadual de ensino e membro do CCS

14/05/15 - Lançamento da edição fac-símile de "Renovação" de Maria Lacerda de Moura

30/05/15- Mutirão para organização da biblioteca

20/06/15 - Palestra "Do sindicalismo revolucionário ao sindicalismo oficial: A intervenção estatal nas relações entre o capital e o trabalho" com Amir El Hakim

27/06/15 -Palestra "Anarquismos na atualidade" com Sergio Norte – Lançamento Livro – "Anarquismo é movimento: anarquismo, neoanarquismo e pós-anarquismo" de Tomás Ibáñez

04/07/15 - Apresentação do coral "Filhos do Povo" seguido de conversa com Rodrigo Rosa, sociólogo e membro do CCS

08/08/15 - Discussão e lançamento da revista/ zine "Sobrevidas" nº2 e do livro "Universo Paralelos dos Zines" com os autores Renato Lauris (Nelca/Guarujá) e Marcio SNO

22/08/15 – Mutirão para "Organização da Biblioteca do CCS".

26/09/15 – Palestra "Orientações básicas para começar a organizar sua biblioteca" Lucia Parra historiadora, bibliotecária, mestre/USP e integrante do CCS)

30/09/15 – A Biblioteca Terra Livre/CCS organizaram o lançamento do livro "O homem e a terra livre" de Elisee Reculs.

DROGAS, PRAZER, LIBERDADE e DOENÇA

É fato que a questão da dependência de que tipo for: consumo, sexo, tecnologias, comidas, etc. Ou a química, independente da substância utilizada, estão entre as graves consequências forma de organização social, política e econômica alienante, desumana e embrutecedora.

Como afirmou dessa o companheiro Antônio Carlos também é fato que a situação já é de uma pandemia e que as ações governamentais muitos mais no sentido da repressão e bem menos da prevenção se mostram ineficazes. Muitas vezes suas ações beneficiam os grandes produtores ou capitalistas que vivem do lucro dessas transações comerciais.

Nessa sociedade a liberdade no discurso é reprimida "a minha começa onde termina a sua" na pratica é vivenciada de forma

irresponsável é um salve-se quem puder, um constante exercício de liberdade irresponsável.

No meio anarquista a liberdade precisa ser apreendida e vivenciada de forma responsável, "minha liberdade somada a sua faz com que ambos, sejamos mais livres". Não existe a figura de um elemento aceito como mediador entre as ações das pessoas para determinar quanto de liberdade cada um pode exercer.

O companheiro mostrou-se preocupado com o fato de muitos militantes poderem estar fazendo o discurso da utilização de certas substancias como algo revolucionário, algo "contra o sistema", sem perceber que dependendo de como esse uso é feito, podem, sem perceber estar desenvolvendo a doença do alcoolismo ou da adicção (usar mais de uma substancia química).

Afirmou ser a favor da completa liberação de tudo mas que na sociedade em geral e nos grupos anarquistas em particular deveria existir mais incentivo a estudos e debates sobre o tema para que outros companheiros ou pessoas com quem tenhamos contato quando decidirem fazer as suas experimentações o façam da maneira mais consciente possível.

Perguntou se os companheiros do CCS ou de outros grupos estão preparados para falar com uma pessoa que acham que está perdendo o controle? Se estão preparados e sabem para onde encaminha-lo, a quem recorrer, como contribuir para que esse companheiro tenha a atenção necessária para não sofrer isolado e sem apoio.

Para que esse companheiro doente não se afaste no processo de tratamento.

Centro de Cultura Social

NOTAS

O CCS está vendendo a 2ª edição do livro: "OS FANIZNES CONTAM UMA HISTÓRIA SOBRE OS PUNKS" Antônio Carlos de Oliveira

O punk evolui, cria estilos diferentes que atendem a interesses, necessidades e gostos diferentes. Os fanzines, que no início tratavam bastante de bandas, passam a retratar cada vez mais o cotidiano dos punks e sua ação na sociedade. São as sucessivas evoluções do rock que criam condições para o surgimento do punk que é uma revolução no universo do rock, pois traz uma nova concepção de fazer música, de comportamento, de vestuário, etc.

No caso brasileiro: será que há uma tradição suficientemente forte para provocar essa evolução? Ou será que são os punks que criam essa tradição revolucionando o cenário do rock brasileiro criando uma forma de vida alternativa que tem uma produção cultural própria, envolvendo a criação de bandas, organização de shows, lançamento de

fanzines, discos e fitas que circulam internacionalmente?

O leitor poderá chegar às respostas depois de ler este trabalho.



Brochura com 143 pág. formato 14X21cm

Disponível na sede do CCS ou envio pelo correios.

Toda renda obtida com o livro será revertida pelo autor em contribuição a este Centro de Cultura Social

Jaime Cubero – Militante Anarquista



Em breve o Centro de Cultura Social publicará um livro com textos escritos e entrevistas concedidas pelo nosso companheiro Jaime Cubero. Aguardem.

PROGRAMAÇÃO

17/10/15, sábado, 16h
Palestra "O protagonismo Feminino na revolução Social Curda em Rojava" com **Anelise Csapo**, militante anarquista feminina, pós-graduanda em Psicologia Política (USP)

15/11/15, domingo, das 10h às 20h
VI Feira Anarquista de São Paulo. Local: Tendal da Lapa - Rua Constança, 72, Lapa. SP/SP. Organização: Biblioteca Terra Livre.

28/11/15, sábado, 16h
Palestra "A guerrilha no Brasil e Angola" com **Luiz Maria Veiga**

12/12/15, sábado
II Feira do livro Anarquista da Baixada Santista (Santos-SP)

Aguardem divulgação pelas redes sociais.